

BEMFAM-BEM ESTAR FAMILIAR NO BRASIL  
PROGRAMA DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA  
DO MARANHÃO

III SEMINÁRIO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA  
DO MARANHÃO;

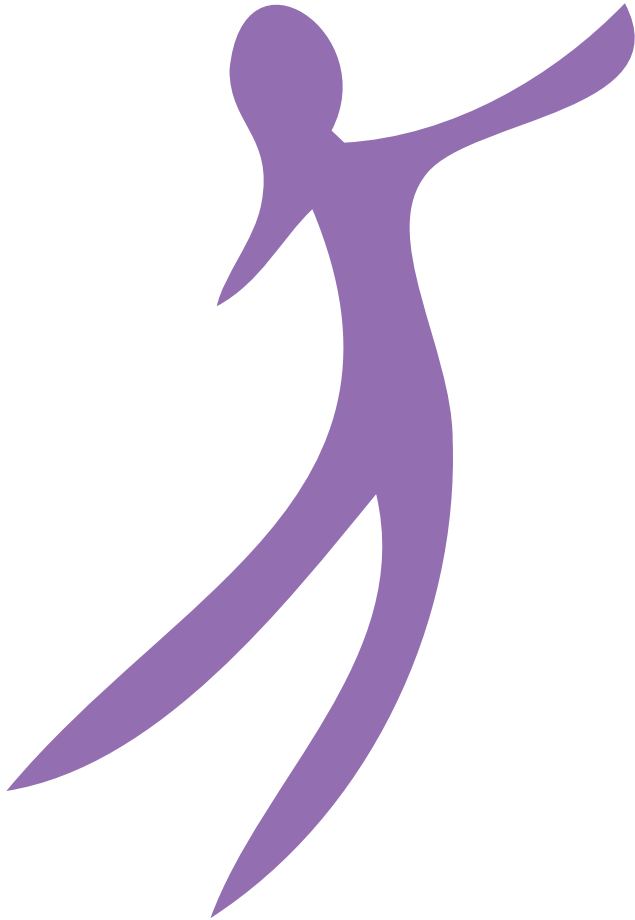
II ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO  
À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.



ANAIS/RESUMOS



**BEMFAM**  
BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL





**BEMFAM-BEM ESTAR FAMILIAR NO BRASIL  
PROGRAMA DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA  
DO MARANHÃO**

**Ney Francisco Pinto Costa  
Secretário Executivo**

**III SEMINÁRIO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA  
DO MARANHÃO;**

**II ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO  
À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.**

**ANAIS/RESUMOS**

**08 e 09 de novembro de 2007  
Auditório do Conselho Regional de Medicina do Maranhão  
São Luís, Maranhão**

**BEMFAM  
Rio de Janeiro  
2008**

## **OS RESUMOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES**

### **Realização:**

**BEMFAM – Bem-Estar Familiar no Brasil**

**Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva do Maranhão**

**Rua da Alegria n ° 323- Centro CEP :65020-010 São Luís –MA**

**Fone/Fax : 98-3212-8680**

**E-mail: bemfamma@bemfam.org.br**

### **Equipe Programa Maranhão:**

**Ana Claudes Carvalho**

**Danielle Pacheco Freitas Araújo**

**David Luís Jorge Brito**

**Flávio Henrique Pinheiro Neves**

**Leidyane Silva Caldas**

**Elenilde Rodrigues Sá**

**Patrícia Santos Silva**

**Silvania Rodrigues Carvalho**

**Maria do Nascimento Serejo Barbosa Moraes**

**Maria José Moraes Câmara**

**Diana do Rosário Chaves Costa**

**Dr. Flávio Américo Lopes Barroso**

**Dra. Maria do Perpétuo Socorro Araújo Braide**

**Patrícia Sampaio da Anunciação**

**Dra. Rosângela de Gaia**

**Multiplicador@s do Centro de Jovens do Maranhão.**

### **Comissão Organizadora:**

**Maria das Graças Lima da Silva – Coordenadora Estadual do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva do Maranhão.**

**Alessandra de Jesus Barbosa Ignácio – Assistente de Educação e Treinamento.**

**Raquel Cristina Pereira - Assistente de Educação e Treinamento.**

**Luana Amum Barbosa Vieira - Estagiária de Comunicação Social.**

**Milton Roberto da Silva Braga Martins - Estagiário de Comunicação Social.**

### **Comissão Docente:**

**Profa. Dra. Luciane Maria de Oliveira Brito - Professora Associada de Ginecologia da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil da UFMA.**

**Profa. Dra. Ednalva Maciel Neves- Profa. Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Maranhão.**

**Profa. Dra. Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo - Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (2006) e residência-médica pela Universidade Federal do Maranhão (1983) . Atualmente é Professor Auxiliar da Universidade Federal do Maranhão.**

**PARCEIROS:**

**Secretaria de Estado de Política para Mulheres  
Coordenação Estadual de DST/HIV/AIDS  
Vice Prefeitura do Município de São Luís  
Departamento de Atenção à Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente  
Programa de Mestrado em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão  
LABORO Centro de Excelência em Pós-Graduação  
UNICEF  
FAPEMA- Fundação De Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão  
FAMEM- Federação dos Municípios do Maranhão  
CEAPE- Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado do Maranhão  
Conselho Regional de Medicina do Maranhão  
Grupo ATLÂNTICA  
Escola de Enfermagem Ana Nery  
Universidade Virtual do Maranhão**

**Projeto Gráfico, Diagramação e editoração:  
Ludmilla Botinelly  
Assessoria de Comunicação**

**ISBN CD: 978-85-9932-16-0**

**ISBN e-BOOK: 978-85-9932-17-7**

**Seminário em Saúde Sexual e Reprodutiva do Maranhão (3. 2007 :  
São Luis, MA)**

**Anais: resumos do 3º. Seminário em Saúde Sexual e Reproduti-  
va do Maranhão, 2 º. Encontro de Experiências na Atenção à Saúde  
Sexual e Reprodutiva, 08 e 09 de novembro de 2007, São Luis, MA.**

**1 CD-ROM**

**Realização: BEMFAM / Programa de Saúde Sexual e Reprodu-  
tiva do Maranhão.**

**ISBN CD: 978-85-9932-16-0**

**ISBN e-BOOK: 978-85-9932-17-7**

**1. Saúde Sexual e Reprodutiva – Maranhão 2. Saúde Sexual e  
Reprodutiva – Maranhão – Seminário. I. Encontro de Experiências  
na Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva, 2. II. BEMFAM/ Programa  
de Saúde Sexual e Reprodutiva do Maranhão. III. Título.**

**Catálogo: BEMFAM- CEDOC**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>PROGRAMAÇÃO DO EVENTO</b>	<b>9</b>
<b>RESUMOS</b>	<b>11</b>
Conhecimento dos métodos contraceptivos pelas gestantes atendidas em uma unidade de saúde da família	11
Conhecimento das gestantes cadastradas no Programa de Saúde da Família sobre aleitamento materno	12
Assistência pré-natal realizada pelo Programa de Saúde da Família no Bairro Jardim Tropical no Município de São José de Ribamar – MA.	13
Perfil epidemiológico das mulheres submetidas ao exame preventivo no Município de Pedreiras-MA no período de outubro de 2006 a março de 2007.	14
Candidíase Vulvovaginal: análise e caracterização das pacientes atendidas no Centro de Saúde Dr. Pedro Barroso no município de Pedreiras-MA.	16
Métodos contraceptivos utilizados na prática de planejamento familiar em mulheres de baixa renda no bairro engenho do Município de Pedreiras - MA	18
Estética do Sexo: o uso de Tatuagens e Piercing em Zonas Erógenas	20
Descrição da vida sexual e reprodutiva de adolescentes gestantes da Vila Embratel	21
A Enfermagem compreendendo a vivência da sexualidade na terceira idade	22
Sentimentos e dificuldades vivenciadas por gestantes acolhidas no ambulatório pediátrico na gestação	24
<b>TRABALHOS COM MENÇÃO HONROSA</b>	<b>25</b>

## APRESENTAÇÃO

O III SEMINÁRIO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO MARANHÃO e II ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS NA ATEÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA é fruto da seqüência de eventos iniciados em 2005, com a realização do I SEMINÁRIO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO MARANHÃO, organizado pelo Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva do Maranhão, com o objetivo de promover a atualização dos profissionais de saúde e áreas afins, nas temáticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, através de debates e exposições conduzidas por profissionais com vasta experiência no desenvolvimento de pesquisas e docência no referido campo temático.

No ano de 2007, especialmente, na perspectiva de integrar acadêmicos e profissionais de todo Estado, houve a transmissão simultânea do evento através dos dezoito Pólos da Universidade Virtual do Maranhão - UNIVIMA, que tiveram a oportunidade de trocar experiências e atualizar conhecimentos, sem a necessidade de deslocamento das suas localidades de trabalho.

A BEMFAM, através da Coordenação Estadual do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva do Maranhão, agradece a todos e todas que contribuíram para a realização deste evento.

Maria das Graças Lima da Silva  
Coordenadora Estadual do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva do Maranhão

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

III SEMINÁRIO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO MARANHÃO;  
II ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.

Local: Conselho Regional de Medicina do Maranhão.

08/11/07

19:00h- Solenidade de Abertura do Seminário.

19:30h- Conferência de abertura :A Saúde da Mulher: contribuição da Saúde Reprodutiva para enfrentar os desafios atuais.

Conferencista: Dr. Ney Costa-Médico Endocrinologista /Secretário Executivo da BEMFAM.

20:30h- Lançamento do MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS EM ANTICONCEPÇÃO- BEMFAM.

09/11/07

8:30h- Mesa:Gravidez na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar.

- Aspectos clínicos: o que muda?

Expositora: Dra. Mônica Almeida- Médica Ginecologista /Coordenadora do Dep. Médico Científico da BEMFAM.

- Por que ocorre? É possível prevenir?

Expositora: Profa.Dra. Selma Maria Marques- Professora Auxiliar da Universidade Federal do Maranhão.

- Aspectos Nutricionais na gravidez e puerpério da adolescente.

Expositora: Prof. Dra. Suely Tonial – Diretora da Laboro - Pós Graduação, professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão.

10:40 a 1200h-Mesa Mortalidade Materna: intervenções para sua redução.

- Problemática da Mortalidade Materna.

Expositor: Dr. Frederico Vitório Lopes Barroso.

Médico Ginecologista/Coordenador da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário, com área de atuação em Medicina Fetal.

- Estratégias para redução

Expositora:Dra. Silvia Amorim- Coordenadora do Departamento de Atenção à Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente/ Secretaria de Estado da Saúde.

- Atenção Pós – Aborto.

**Expositor: Dr. Flávio Américo Barroso - Médico Ginecologista /Responsável técnico pela Clínica BEMFAM-MA.**

**13:30 Mini- Curso : A Gestante com DST: como conduzir? (HPV, Herpes, Sífilis, Vulvovaginites).**

**Expositores: Prof. Dr. Tarcísio Mota Coelho – Universidade Federal do Maranhão.**

**16:00h-Conferência de Encerramento: Climatério – Menopausa Abordagem Contemporânea na perspectiva da longevidade.**

**Conferencista: Profa. Dra .Luciane Brito- Médica Ginecologista/ Coordenadora do Mestrado em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão.**

**17:00h – II Encontro de Experiências na Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva.**

**Exposição das experiências em SSR em formato de banners.**

# RESUMOS

---

## CONHECIMENTO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PELAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

\*Kalita Suzana Bezerra

\*\* Carlos Leonardo Figueiredo Cunha

Este trabalho bibliográfico e de campo, descritivo, de abordagem quantitativa, trata-se do conhecimento das gestantes atendidas na Unidade de Saúde da Família do Jardim Tropical I do município de São José de Ribamar- MA, sobre os diversos tipos de métodos contraceptivos. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com perguntas relacionadas ao perfil sócio-econômico dessas gestantes, dados gineco-obstétricos, bem como dados sobre uso de métodos anticoncepcionais. Com relação à pesquisa, pode-se constatar que das 31 gestantes entrevistadas, a maioria tem conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, apesar de muitas usarem os mesmos sem orientação e supervisão dos profissionais de saúde. Das pesquisadas, 58% estavam na faixa etária entre 21 e 28 anos, com grande parte delas sendo casadas ou em união consensual, 48,5% possuíam o ensino médio completo, com predominância da atividade doméstica e com remuneração inferior ou igual a 1 salário mínimo. A menarca aconteceu entre 10 a 15 anos e a 1ª relação sexual entre 15 e 18 anos, refletindo em um início precoce da atividade sexual. O método mais conhecido e o mais utilizado por essa população é o preservativo masculino, por ser mais seguro, prático e fácil de usar, seguido da pílula anticoncepcional. Grande parte dessas mulheres comprava os métodos contraceptivos, significando dessa forma uma barreira para a anticoncepção devido às condições sócio-econômicas das mulheres estudadas. As entrevistadas tiveram a gravidez atual não planejada, o que demonstra a carência de orientação, uma vez que a maioria não usava nenhum método e as que utilizavam foi através de recomendações não oficiais por meio de amigos, parentes, revistas ou televisão e de forma irregular, apenas esporadicamente. Os parceiros ajudaram na escolha do método, buscando uma melhor adequação e bem-estar de ambos. Diante desses resultados, é importante a execução de atividades de educação em saúde proporcionadas pelos profissionais de saúde envolvidos na prevenção de gravidez indesejada e no planejamento familiar.

---

**Palavras-chave:** Métodos contraceptivos. Planejamento Familiar. Saúde.

\* Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Terezinha – CEST

\*\* Professor de Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermeiro do Programa de Saúde da Família de São José de Ribamar-MA.

E-mail: leocunhama@hotmail.com

## CONHECIMENTO DAS GESTANTES CADASTRADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

\* Maria Antonia Oliveira Chung

\*\* Carlos Leonardo Figueiredo Cunha

O aleitamento materno é de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento infantil e etapa primordial para uma vida saudável no presente e no futuro. Realizou-se um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com o objetivo de identificar o conhecimento das gestantes cadastradas no PSF do bairro Jardim Tropical I sobre o aleitamento materno, com uma população de 38 gestantes, no mês de julho de 2007. Obteve-se resultados interessantes, em se tratando de uma área de zona rural, onde 92% das gestantes estão fazendo suas consultas de pré-natal, passo importante para condução de uma gravidez saudável; 73% conhecem a importância do aleitamento materno para seu filho; 100% concordam com a eficácia da amamentação; 71% acham que o tempo ideal para realizar o aleitamento materno exclusivo são seis meses e 68% acham que são necessários mais de seis meses para realizar o aleitamento materno; 100% das entrevistadas concordam que o aleitamento materno é bom para o desenvolvimento infantil e oferece proteção contra doenças e 63% delas acham que o aleitamento materno diminui os riscos de câncer de mama e de ovário; 68% das questionadas acreditam que a mamadeira é o objeto que mais prejudica a amamentação e futuramente o bebê; 71% referem conhecer o direito de licença maternidade. Demonstrou-se, então, dentre várias outras variáveis, que não foram aqui citadas, que o nível de conhecimento sobre o aleitamento materno da população estudada é bom, que está condizente com sua realidade e práticas assistências ali instauradas. Contudo apesar dos resultados, devemos melhorar a prática do aleitamento materno e fomentar, a cada dia mais, a necessidade de educação e saúde relacionadas à amamentação, com campanhas, palestras e nas consultas, envolvendo a própria cultura da sociedade, visto da tamanha imprescindibilidade deste processo para a criança e futuramente para o homem adulto.

---

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno; Conhecimento; Saúde.

\* Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Terezinha – CEST

\*\* Professor de Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermeiro do Programa de Saúde da Família de São José de Ribamar-MA.

E-mail: leocunhama@hotmail.com

## **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL REALIZADA PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO BAIRRO JARDIM TROPICAL I NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – MA.**

\*Aline Sodré Cruz

\*\* Carlos Leonardo Figueiredo Cunha

Abordagem sobre a Assistência Pré-Natal na comunidade atendida pelo Programa de Saúde da Família no Bairro Jardim Tropical I, zona rural de São José de Ribamar – MA. Realizou-se um estudo descritivo, prospectivo, de abordagem quantitativa em uma população constituída de 25 (vinte e cinco) mulheres cadastradas no Programa de Saúde da Família - PSF, Bairro Jardim Tropical I, que tiveram filhos no período de abril à setembro de 2007, para avaliação de variáveis biológicas, sociais e econômicas da população estudada e da utilização de serviços pré-natais. Baseado nos dados obtidos, a cobertura pré-natal foi 100%, das mulheres entrevistadas, 68% se encontram na faixa de 20-34 anos e 8% na faixa etária acima de 35 anos. A grande maioria (76%), exerce a função de dona de casa, 88% destas são solteiras e 72% possuem apenas o ensino fundamental. Em 16% dos casos, as mulheres eram primíparas, 84% .multíparas e 64% das entrevistadas foram encaminhadas para realização do pré-natal pelos agentes comunitários de saúde. Com relação ao início das consultas, foi encontrado que 64% das mulheres realizaram sua primeira consulta logo no primeiro trimestre de gestação, apesar de que 96% relataram não encontrar dificuldades para realização do pré-natal. Ressalta-se o fato de que 80% se encontram em situação vacinal regular, sendo que até o momento da pesquisa, apenas 24% delas já haviam realizado a consulta puerpério. Por fim, 92% das mulheres em estudo, consideraram seu pré-natal como ótimo ou bom. De modo geral, conclui-se que a assistência pré-natal disponível à essas mulheres, apesar de apresentar excelente cobertura, deve ser reavaliada no seu aspecto qualitativo, merecendo especial atenção ao período puerperal, que deve ser compreendido como parte integrante da assistência pré-natal.

---

Palavras-chave: Pré-Natal. Assistência Pré-Natal. Ciclo Gravídico Puerperal.

\* Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santa Terezinha – CEST

\*\* Professor de Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermeiro do Programa de Saúde da Família de São José de Ribamar-MA.

E-mail: line\_9996@hotmail.com

## **PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS MULHERES SUBMETIDAS AO EXAME PREVENTIVO NO MUNICIPIO DE PEDREIRAS-MA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2006 A MARÇO DE 2007.**

\* Ana Cláudia Teixeira Santos Oliveira  
\*\* Maria Cleude Alves Valentim  
\*\*\* Edilberto Costa Sousa  
\*\*\*\* Kardene Pereira Rodrigues  
\*\*\*\*\* Sângela Medeiros de Lima  
\*\*\*\*\* Nidia de paula Leite

No Brasil, o câncer de colo uterino é a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres brasileiras, sendo a quarta causa de morte entre as mulheres. No ano de 2006 foram estimados aproximadamente 19.000 novos casos da doença no Brasil. Para tentar diminuir estes altos índices, é necessário conhecer as características das mulheres que procuram os serviços de saúde em busca do exame preventivo para que sejam criadas políticas públicas que atendam às necessidades destas, e assim permitam que um maior contingente de mulheres se submetam ao exame. Este estudo objetivou traçar o perfil sócio-econômico e cultural das mulheres que realizaram o exame preventivo em Pedreiras no período de outubro de 2006 a março de 2007. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, realizado em dois Centros de Saúde que são referência para realização do exame no Município. A cidade possui uma população de 43.519 habitantes, destes 32.640 moram na zona urbana e 10.879 na zona rural, possui uma área de 532,2 Km<sup>2</sup>, é sede da Unidade Gestora de Saúde da Regional de Pedreiras, composta de 13 municípios, e encontra-se em Gestão Plena do Sistema Municipal, possui um laboratório conveniado ao SUS onde são lidas as lâminas de citologia coletadas. Nesta pesquisa, foram entrevistadas, 306 mulheres através de um questionário contemplando perguntas objetivas, que abrangiam questões relacionadas aos hábitos de vida e saúde destas mulheres, que ao concordarem em participar do estudo assinaram um termo de consentimento. Na análise dos dados, observou-se que das 306 mulheres entrevistadas que realizaram o exame preventivo, 97% apresentaram resultados satisfatórios. O maior contingente de pacientes com 55,3%, se deu na faixa etária de 20 a 39 anos, 73,4% procedentes da zona urbana; 47,1% ensino fundamental incompleto e 84,5% renda menor ou igual a 1 salário mínimo. Identificou-se que 27,3% das entrevistadas faziam uso de contraceptivos orais, 79,1% já haviam realizado o exame anteriormente e 15,8% eram fumantes. O resultado da colpocitologia oncótica foi positiva em 10 (3,36%) mulheres, sendo 1 (0,3%) caso de ASCUS, 6 (2,0%) casos de lesão intraepitelial de baixo grau, 3 (1,0%) de alto grau. O aparecimento de lesões de baixo grau foram estatisticamente significante nas mulheres fumantes ( $p \leq 0,05$ ) e que não eram alfabetizadas ( $p \leq 0,01$ ). Quanto ao perfil epidemiológico das mulheres concluímos

que a melhor forma de atuação dar-se-ia através de uma junção de ações educativas, de saúde e sociais, com objetivo que o usuário vivencie de forma plena o conceito de saúde segundo a Organização Mundial de Saúde.

---

\* Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem FAESF

\*\* Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem FAESF

\*\*\* Bioquímico e Professor da FAESF

\*\*\*\* Enfermeira e Coordenadora do Curso de Enfermagem -FAESF

\*\*\*\*\* Enfermeira e Coordenadora do Curso de Enfermagem -FAESF

\*\*\*\*\* Enfermeira e Professora Orientadora de estágio - FAESF

**INSTITUIÇÃO:** Faculdade de Educação São Francisco.

Rua Abílio Monteiro, nº 1751 bairro: engenho CEP: 65725-000

Pedreiras – MA CNPJ: 06.043.988/0001-52

## **CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: análise e caracterização das pacientes atendidas no Centro de Saúde Dr. Pedro Barroso no município de Pedreiras-MA.**

\* Bruno Ariel Diniz Leite  
\*\* Fabrícia da Silva Andrade  
\*\*\* Daniel Lemos Soares  
\*\*\*\* Décio Junqueira Ayres  
\*\*\*\*\* Leonan Pereira Rodrigues  
\*\*\*\*\* Paulo Vinicius Coelho Silva

Os sintomas vaginais estão entre as preocupações mais comuns relacionados à saúde das mulheres. Dentre tais infecções, a candidíase vulvovaginal merece destaque, pois estudos apontam que cerca de 75% das mulheres apresentam pelo menos um episódio durante sua vida (GIRALDO et al, 2003, p. 15). Objetivou-se com esta pesquisa demonstrar a apresentação dos sinais e sintomas relatados durante a consulta, conhecer as características das pacientes atendidas, a fim de montar o perfil das mesmas e formular estratégia(s) condizente(s) com os resultados encontrados. O presente estudo tratou-se de uma análise documental, de caráter retrospectivo, com abordagem quanti-qualitativa, das pacientes com o diagnóstico de candidíase vulvovaginal atendidas no Centro de Saúde Dr. Pedro Barroso, no município de Pedreiras, Maranhão. Cidade situada na região do médio Mearim, constituída por uma população de 43.519 habitantes, sendo que 16.608 são mulheres com idade acima de 10 anos (IBGE, 2000). A amostra foi constituída de 45 fichas em um universo de 350 pacientes atendidas no programa de saúde da mulher, onde foram coletados os sinais e sintomas referidos na consulta e dados sobre as paciente como: idade, raça, procedência, etc. Utilizamos como critério de exclusão o exposto por Simões (2005) “O simples achado de Candida num exame de rotina não significa necessariamente que a mulher tenha a doença candidíase vaginal clínica. Para que ocorra..., o fungo precisa vencer a batalha com o meio vaginal e invadir a mucosa, causando a sintomatologia”, observando-se ainda, que o fungo pode estar presente em até 55% das mulheres vivendo de forma comensal (HOLANDA, 2007). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a ficha geral e ficha de requisição de exames, utilizadas no consultório do programa de saúde da família, para confirmação do diagnóstico laboratorial e a observação dos sinais e sintomas sugestivos de uma candidíase. Como resultados, encontramos uma freqüência de 12,85% para candidíase vulvovaginal, sendo que em 84,4% dos casos, a paciente apresentou leucorréia, único sintoma com relevância estatística; as faixas etárias mais prevalentes foram entre 17 a 20 e 21 a 25 anos, representando cada uma 22%; a escolaridade apresentou valores de 58% em pacientes com ensino fundamental incompleto; em 63% dos casos as pacientes diziam-se mestiças e 20% provinham do bairro Centro. Quanto ao perfil das paci-

entes concluímos que a melhor forma de atuação dar-se-ia através da prevenção na proposta de educação em saúde e que a melhor estratégia seria buscar esta educação nos correntes anos do ensino fundamental, observando que, atenção em outros ambientes como trabalho, ambiente clínico e comunidade, através de palestras e mutirões de saúde dariam subsídios para as mulheres, independente do perfil, de atuarem no seu processo de saúde doença.

---

\* Acadêmico do 8º Período do Curso de Enfermagem FAESF

\*\* Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem FAESF

\*\*\* Enfermeiro, Professor de Epidemiologia - FAESF

\*\*\*\* Terapeuta Ocupacional, Professor de Anatomia Humana- FAESF

\*\*\*\*\* Licenciado em História, Professor de Metodologia- FAESF

\*\*\*\*\* Enfermeiro, Professor de Saúde da Mulher - FAESF

**INSTITUIÇÃO:** Faculdade de Educação São Francisco.

Rua Abílio Monteiro, nº 1751 bairro: engenho CEP: 65725-000

Pedreiras – MA CNPJ: 06.043.988/0001-52

## **Métodos contraceptivos utilizados na prática de planejamento familiar em mulheres de baixa renda no bairro engenho do Município de Pedreiras - MA**

\* Fabrício Alípio Santos Oliveira  
\*\* Natália Francino de Andrade  
\*\*\* Maria Edinete Pereira de Carvalho  
\*\*\*\* Leidyane Silva Caldas  
\*\*\*\*\* Sângela Medeiros de Lima  
\*\*\*\*\* Leonan Pereira Rodrigues

O planejamento familiar tem como finalidade contribuir para a saúde da mulher e da criança e permitir que mulheres e homens escolham de forma livre e consciente quando pretendem ter filhos, a quantidade e o intervalo entre eles. O estudo teve como objetivos: analisar a prática de planejamento familiar, descrever os métodos anticoncepcionais mais usados e analisar se houve a interação do profissional de saúde na escolha desses métodos em mulheres de baixa renda no bairro engenho, Pedreiras - MA. Cidade situada a 290 km da capital, localizada no médio Mearim, cuja população é de 43.519 habitantes, com aproximadamente 16.608 mulheres com idade acima de 10 anos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, tendo como amostra 30 mulheres, com renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo, de faixa etária entre 18 a 40 anos, com vida sexual ativa, acompanhadas pela equipe de saúde da família de Pedreiras - MA. A coleta de dados foi realizada com aplicação em domicílio de um questionário com perguntas fechadas e de múltiplas escolhas com a colaboração dos agentes comunitários de saúde. A pesquisa teve a devida autorização da Secretaria de Saúde e das mulheres participantes. O resultado demonstrou que 53% não possuía renda, 37% entre 20 a 25 anos e 44% são solteiras, 90% iniciaram a vida sexual com menos de 19 anos, 51% afirmaram conhecer os métodos mais não os utilizavam, 23% nunca ouviram falar, 56% não souberam informar o que é o planejamento familiar. Dentre os métodos contraceptivos, destacou-se a camisinha masculina, a pílula oral e a laqueadura de trompas, onde 21 mulheres realizaram este último, 53% relataram não ter recebido informações sobre estes métodos e 37% receberam informações pelos profissionais da saúde. Mostrando que o Programa de Planejamento Familiar do município tem falhas em informações e distribuição dos métodos contraceptivos, pois foram apresentados 17 métodos e apenas 08 foram empregados por essas mulheres. A importância do Programa de Planejamento Familiar, com orientações voltadas quanto aos métodos contraceptivos que mais se adaptem ao casal, efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos, promovendo um trabalho mais eficaz, buscando atuar na classe econômica baixa, que de acordo com a pesquisa, constatou-se a concentração de mulheres com maior número de filhos e menor quantidade de informações.

\* Acadêmico do 8º Período do Curso de Enfermagem FAESF  
\*\* Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem FAESF  
\*\*\* Enfermeira, Supervisora de Estágio FAESF  
\*\*\*\* Enfermeira da BEMFAM MA, professora de DST - FAESF  
\*\*\*\*\* Enfermeira e Coordenadora do Curso de Enfermagem FAESF  
\*\*\*\*\* Licenciado em História, Professor de Metodologia- FAESF

**INSTITUIÇÃO:** Faculdade de Educação São Francisco  
Rua Abílio Monteiro, nº 1751 bairro: engenho CEP: 65725-000  
Pedreiras – MA CNPJ: 06.043.988/0001-52

## **ESTÉTICA DO SEXO: o uso de Tatuagens e Piercing em Zonas Erógenas**

\* Áquila Cilícia Silva Serejo

\*\* Profa. Dra. Ednalva Maciel Neves

A partir da revolução sexual da década de 1960, a sexualidade passou a ser um assunto estudado e falado nas sociedades ocidentais, estabelecendo novas formas de controle social e tabus. O sexo e as praticas sexuais atualmente são objetos de estudos em vários campos científicos, em razão da sua interferência na construção da identidade na vida cotidiana. A Estética do Sexo é uma pratica sexual que possui dois tipos de prática: a primeira consiste do uso de piercing, tatuagens e depilações artísticas em zonas erógenas do corpo; a outra utiliza de cirurgias plásticas corretivas de anomalias ou deformações nos órgãos sexuais femininos ou masculinos com intuito de melhora a estética ou o funcionamento dos órgãos. Estudiosos contemporâneos, como David Le Breton, vêm demonstrando como a identidade e as marcas corporais estão cada vez mais vinculados ao body building, característica da pós-modernidade.

---

**Palavras-Chaves:** Tatuagens e Piercing, Estética do sexo; corporalidade, sexualidade

\* UFMA/Graduanda de Ciências Sociais/ ac.serejo@hotmail.com, (98)81413713

\*\* Orientadora

## **DESCRIÇÃO DA VIDA SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES GESTANTES DA VILA EMBRATEL**

Geny Rose Cardoso Costa  
Érika Sales Lopes  
Isabela Bispo Santos da Silva  
Josefa Equitéria Gonçalves Muniz de Farias  
Lívia Arruda de Melo  
Morete Núbia Nunes Rodrigues  
Natália Sousa Freitas  
Tainá Lima Reis de Pinho

**Instituições:** Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS).

**Objetivo:** Descreve características da vida sexual e reprodutiva de adolescentes gestantes residentes na Vila Embratel (São Luís/Maranhão/Brasil).

**Métodos:** Coleta dados dos prontuários de todas as 90 gestantes acompanhadas, entre fevereiro de 2004 e dezembro de 2005, por equipe multidisciplinar de Projeto de Extensão Universitária. Utiliza a Análise Temática para construção das categorias empíricas e o programa EPIINFO2002 para análise dos dados quantitativos.

**Resultados:** Identifica adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos. Estabelece idades médias da menarca, primeira relação sexual e primeira gestação, respectivamente, de 12,6, 14,8 e 16,4 anos. Revela ser o futuro pai o parceiro da primeira relação sexual em 51,1% das situações. Desvela que seis entrevistadas foram vítimas de estupro na primeira relação sexual. Registra que 63% delas tiveram um único parceiro nos últimos dois anos. Faz conhecer 79 (87,8%) adolescentes que relataram ter feito uso de algum contraceptivo, principalmente o Preservativo Masculino, em algum momento de suas vidas. Evidencia que 25,6% serviram-se de contraceptivos em período próximo da gestação e que apenas três afirmaram utilizar o Preservativo Masculino em toda relação sexual. Identifica como principais motivações para o não-uso de contraceptivos: “Não pensei que podia engravidar!”, “Ele não gostava porque esquentava.”, “Eu queria um filho dele!”, e “Eu tinha confiança nele!”. Observa que somente 27,8% receberam orientações sobre contracepção obtidas junto a profissionais de serviços de saúde.

**Conclusões:** Expõe ser necessário compreender situações vivenciadas por adolescentes a fim de que possam ser auxiliadas quando optarem quer pela maternidade quer pela contracepção.

**Palavras-chave:** Anticoncepção. Gravidez na adolescência. Saúde sexual e reprodutiva.

## A ENFERMAGEM COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

\* Leidyane Silva Caldas  
\*\* Daniel Lemos Soares  
\*\*\* Paulo Vinicius Coelho Silva  
\*\*\*\* Kardene Pereira Rodrigues  
\*\*\*\*\* Joelma Sousa Pereira  
\*\*\*\*\* Silvana Sales Maciel Sousa

Com o aumento da expectativa de vida, recai-se sobre o processo do envelhecimento um olhar mais atento, e neste caso, constata-se um desequilíbrio na prestação de serviços de saúde, pois o mesmo não está preparado para suprir as necessidades dessa demanda, em especial quando se trata de sexualidade dos idosos, um assunto comumente negligenciado, complexo e pouco discutido entre os enfermeiros e outros profissionais. Objetivou-se compreender a vivência do idoso sobre sua sexualidade, considerando as questões biopsicossocioculturais do ser humano na chegada da terceira idade e o entendimento do enfermeiro sobre esse processo. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa e exploratória. Participaram da pesquisa 110 idosos de ambos os sexos do Centro de Convivência dos idosos da Vila Coelho Dias e os 29 enfermeiros que fazem parte das equipes de Estratégia de Saúde da Família – ESF, Bacabal-MA. Utilizou-se dois questionários, um direcionado aos idosos, objetivando conhecer a vivência da sexualidade dos mesmos, e outro questionário voltado aos enfermeiros para avaliação de como esses profissionais se portam diante da abordagem da sexualidade na terceira idade. A pesquisa teve início após autorização da coordenadora do Centro de Convivência dos idosos e da Coordenadora da ESF do município, além do esclarecimento do objetivo da pesquisa para os idosos integrantes do grupo. Em resposta ao conhecimento dos idosos sobre sexualidade, evidenciou-se que cerca de 91,82% diz que sexualidade é sinônimo de sexo, que 54,54% dos idosos tem desejo sexual, mas não extenam, que 96,37% dos idosos referem que raramente são abordados a respeito de sexualidade na consulta de enfermagem e constatou-se que 93,10% dos enfermeiros consideram importante a abordagem, mas não o fazem durante a sua consulta. O estudo permitiu compreender a sexualidade dos idosos e a abordagem dos enfermeiros a cerca do assunto. Para os idosos, o conceito de sexualidade restringe-se, pela maioria ao coito; e o exercício de sua sexualidade limita-se às alterações fisiológicas, perda do companheirismo e a opressão social. E quanto aos enfermeiros, estes acham o assunto importante, porém não sabem como introduzi-lo durante a consulta de enfermagem, refletindo-se em uma abordagem centrada no modelo de assistência voltada para processos patológicos e que falta uma visão holística na abordagem dos idosos, pois a sexualidade dos idosos deve ser valorizada e respeitada como uma das necessidades básicas do ser humano.

\* Enfermeira da BEMFAM, Professora da FAESF

\*\* Enfermeiro, Professor da FAESF

\*\*\* Enfermeiro, Diretor do Hospital de Morros, Professor da FAESF

\*\*\*\* Enfermeira, Coordenadora do Curso de Enfermagem da FAESF e Professora da FAESF

\*\*\*\*\* Enfermeira

\*\*\*\*\* Enfermeira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO-FAESF

RUA ABILIO MONTEIRO N° 1751, BAIRRO ENGENHO.

CEP:65.725-000 PEDREIRAS-MA

TELEFAX (99)642-1678 EMAIL: faesf@faesf.com

## **SENTIMENTOS E DIFICULDADES VIVENCIADAS POR GESTANTES ACOLHIDAS NO AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO NA GESTAÇÃO**

\* Andréa Bernal Fernandes Gonçalves

\*\* Geane dos Santos e Santos

\*\*\* Geny Rose Cardoso Costa

\*\*\*\* Marizélia Rodrigues

Sentimentos e dificuldades vivenciadas pelas gestantes. Objetiva-se descrever situações vivenciadas no pré-natal, identificando dúvidas, medos e dificuldades, caracterizando a idealização da gestante sobre a criança. Utiliza-se a metodologia qualitativa descritiva, para aproximação com a realidade, tendo, como principal instrumento, a entrevista semi-estruturada. Coletam-se dados qualitativos dos prontuários de 60 gestantes que participam do projeto “Ambulatório Pediátrico na Gestaçã”, desenvolvido no bairro Vila Embratel, em São Luís, capital do Estado do Maranhão. Recorre-se à análise temática para a construção das categorias empíricas. Constata-se a falta de qualificação na assistência pré-natal. Comprovam-se reações negativas referentes à deficiência da assistência, falta de orientações e informações necessárias. Evidencia-se a importância do pré-natal e do atendimento humanizado. Sugere-se que o estudante do curso de enfermagem e futuro profissional da área de saúde tenha práticas acadêmicas que os coloquem cada vez mais próximos da realidade das gestantes.

---

**Palavras-chaves:** Gestaçã, Assistência Pré-Natal e Atendimento Humanizado.

\* Enfermeira

\*\* Enfermeira

\*\*\* Enfermeira especialista em saúde da família

\*\*\*\* Médica Pediatra

## TRABALHOS COM MENÇÃO HONROSA

### **CONHECIMENTO DAS GESTANTES CADASTRADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

*CHUNG, Maria Antonia Oliveira*

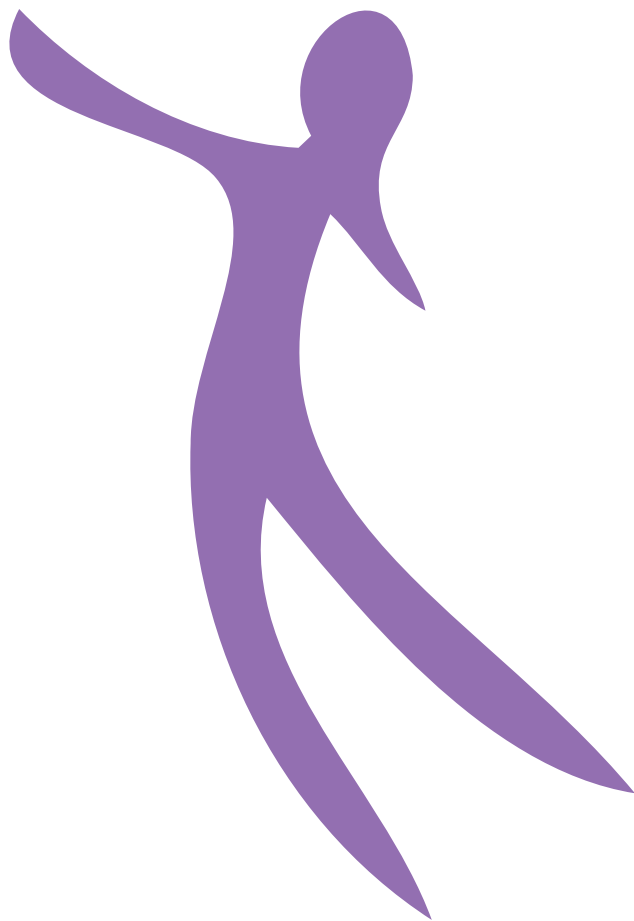
*CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo*

### **A ENFERMAGEM COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**

*Leidyane Silva Caldas, Daniel Lemos Soares, Paulo Vinicius Coelho Silva, Kardene Pereira Rodrigues, Joelma Sousa Pereira, Silvana Sales Maciel Sousa.*

### **MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM MULHERES DE BAIXA RENDA NO BAIRRO ENGENHO DO MUNICÍPIO DE PEDREIRAS - MA**

*Fabício Alípio Santos Oliveira, Natália Francino de Andrade, Maria Edinete Pereira de Carvalho, Leidyane Silva Caldas, Sângela Medeiros de Lima, Leonan Pereira Rodrigues.*



 **BEMFAM**  
BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL